



CONHECIMENTO CONTÁBIL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NOS PROJETOS PROFISSIONAIS DE FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO

THE IMPORTANCE OF ACCOUNTING KNOWLEDGE FOR ACADEMIC DEVELOPMENT OF STUDENTS OF ADMINISTRATION AT THE END COURSE AND FOR THEIR PROFESSIONAL PROJECTS

Claudinei de Lima Nascimento, UEM - Universidade Estadual de Maringá, Brasil, clnascimento@uem.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo conhecer se os futuros administradores consideram o conhecimento em contabilidade uma habilidade a ser desenvolvida como forma de alcançar êxito em seus projetos profissionais. Foi feita uma pesquisa exploratória abordando o problema de maneira qualitativa e quantitativa com a aplicação de questionário para coleta de dados. Foi também aplicado um teste não paramétrico para identificar a importância dada pelos respondentes. Participaram 179 estudantes de administração de seis IES diferentes e em fase final de curso. Os conhecimentos relativos a contabilidade e a custos foram considerados os mais importantes tanto para a formação acadêmica dos estudantes quanto como conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos no futuro, considerando seus projetos profissionais. Em torno de 65% dos estudantes querem ter negócio próprio no futuro e consideram que devem aprofundar-se prioritariamente nestes conhecimentos, enquanto que 27% dos estudantes querem atuar na gestão empresarial, como empregados e, também desejam melhorar seus conhecimentos prioritariamente nestas mesmas áreas. Conclui-se que o conhecimento contábil é importante para estes estudantes e isso deve motivar contadores no sentido de estreitar as relações com administradores ampliando suas possibilidades profissionais, uma vez que eles são os usuários da contabilidade, como visto no referencial teórico deste trabalho.

Palavras-chave: Conhecimento Contábil; Formação Contábil; Formação em Administração.

Abstract

This paper has aim of know if managers futures consider accounting knowledge as a skill to will have be developed as way achieve success in their professional projects. It was done an exploratory research that approached the problem of way qualitative and quantitative with questionnaire as data collection. It was applied a non-parametric test of qui-quadrado for identify the importance attributed by students. The sample was composed for 179 students of business administrations course of 6 colleges in the Maringá city at Paraná State. These students were in the final phase of the course. The knowledge most important were that relative the accounting and costs accounting area both for academic development and for their professional projects in their lives. It approximately 65% them think in open an own business while 27% them think to work in companies as managers executives. However all students consider intensify their skills in accounting knowledge. It concludes that the accounting knowledge is very important for these students and this should increase the motivation of accountants to approximate into administrators to widen their professional possibilities, since are them the users of accounting as seen in the theoretical referential.

Keywords: Accounting Knowledge; Graduate in Accounting; Graduate in Administration.

1 INTRODUÇÃO

A decisão de fazer um curso superior por um indivíduo leva em consideração, ou pelo

menos deveria levar o futuro profissional, financeiro e pessoal. A vasta oferta atual de cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, e a diversificada forma de financiamento estudantil, tanto por parte do governo federal e municipal quanto por parte das IES – Instituições de Ensino Superior privadas, permitem o acesso das pessoas à educação superior.

Especificamente em relação aos cursos de Ciências Contábeis e Administração, pode-se considerar que estão entre os cursos de graduação mais tradicionais do país. A necessidade de controle patrimonial nos primórdios das atividades empresariais do século XV e a preocupação com a produtividade a partir da revolução industrial deram impulso ao desenvolvimento destas duas áreas de conhecimento (MOTTA, 2003; SCHMIDT, 2000).

Atualmente são 2.880 cursos de administração e 1.710 cursos de contabilidade em atividade no Brasil segundo E-Mec (2018). Ambas as profissões são regulamentadas e são representadas por conselhos profissionais, e possuem um vasto campo de trabalho distribuído em todo o país. É justamente de olho nas oportunidades que o mercado oferece que os estudantes em fase de conclusão de curso intensificam seus planos profissionais. Este comportamento planejado vem sendo estudado no mundo acadêmico, e cita-se como exemplos os estudos de Santos, Moura e Almeida (2018) e de Couto, Mariano e Mayer (2010) que os realizaram tendo como suporte teórico o estudo de Ajzen (1991) que trata da Teoria do Comportamento Planejado (TCP).

Não são poucos os estudiosos que destacam a importância dos conhecimentos de contabilidade para os administradores. Gitman (2010), Drucker (2001) e Equipe de Professores da USP (2011) ratificam tal importância em suas obras. A pesquisa de Candido (2012) junto a 31 alunos de administração da universidade federal do Rio de Janeiro mostrou que os mesmos consideraram os conhecimentos contábeis fundamentais depois da aplicação de um estudo de caso em empresas num ambiente simulado. Já Macêdo, Santos e Amaral (2007) corroboram com a importância que tem uma área para a outra e, constatam a necessidade de maior diálogo entre essas duas áreas, tanto no campo científico quanto na prática profissional.

No entanto, vem se verificando por meio de pesquisas que há o uso de informações contábeis, principalmente aquelas advindas de práticas gerenciais, em empresas quando estas são de grande porte (GUERREIRO, CORNACHIONE e SOUTES, 2010; RECKZIEGEL, SOUZA e DIEHL, 2007; SOUZA, LISBOA e ROCHA, 2003). Mas, verifica-se também por meio de outras pesquisas a não utilização da contabilidade em empresas de pequeno e até de médio porte (ALVES e GOULARTE, 2017; GOMES e CALLADO, 2016; SILVA, MIRANDA E FREIRE, 2009; OLEIRO, DAMEDA E VICTOR, 2007). Tais pesquisas apontam a predominância do uso de serviços contábeis para apuração de tributos e cumprimento de obrigações acessórias.

Uma das razões para baixa utilização da contabilidade como instrumento de gestão entre empresas de menor porte pode estar na formação acadêmica dos principais gestores destas empresas. Oliveira, Muller e Nakamura (2000) identificaram que de 16 empresas pequenas e de médio porte pesquisadas, aquelas que eram administradas por pessoas formadas em áreas relativas às ciências sociais aplicadas, em torno de 38% delas, faziam maior uso das informações contábeis em seu processo de gestão. Resultados parecidos foram encontrados em Hall, Costa, Hreuzberg, Moura e Hein (2012); Souza e Rios (2011) e em Innes, Kouhy e Alattar (2009).

Então, o contexto para o uso da contabilidade como instrumento de gestão pode ser construído da seguinte forma: a) em empresas de grande porte existe a utilização; b) em empresas de menor porte existe maior utilização quando são administradas por pessoas formadas em administração. Assim, não é incorreto supor que quanto maior o número de empresas administradas por pessoas formadas na educação superior mais utilização haverá da informação contábil como instrumento de gestão. Aceitar isso significa aceitar que os estudantes no curso de administração reconhecem a importância da contabilidade na gestão e, se um dia tiverem a oportunidade farão uso dela.

Como a contabilidade é um conteúdo de formação básica para os cursos superiores em administração, esta suposição poderia ser ou não confirmada se fosse possível conhecer a importância dada pelos estudantes de administração às disciplinas relacionadas à contabilidade. Isso por que especificamente em relação aos estudantes de administração as possibilidades profissionais vão desde a abertura de um empreendimento próprio à construção de uma carreira em entidades públicas ou privadas. Independentemente das escolhas feitas, os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da graduação e outros que deverão ser adquiridos mesmo após a graduação serão exigidos como requisitos básicos e avançados pelo mercado de trabalho, pelo mundo do trabalho.

Baseados em seus planos profissionais e as oportunidades que se apresentam, estudantes de administração em fim de curso podem estar aptos a reconhecer a importância dos conteúdos apreendidos ao longo do curso e aqueles necessários dados os seus projetos para o futuro (SANTOS, MOURA, ALMEIRA 2018; COUTO, MARIANO e MAYER 2010). Assim, diante das próprias perspectivas para a vida profissional daqueles que estão se formando em administração e, considerando a proximidade natural da administração com a contabilidade, os futuros administradores consideram o conhecimento contábil uma habilidade a ser desenvolvida no futuro?

O objetivo deste artigo é conhecer se os futuros administradores consideram o conhecimento em contabilidade uma habilidade a ser desenvolvida como forma de alcançar êxito em seus projetos profissionais. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para a discussão natural sobre a proximidade destas duas áreas de conhecimento e permitir que se avance tal discussão para o campo acadêmico em estudos interdisciplinares que motivem a troca mútua de conhecimentos e para o campo profissional de forma a propiciar a agregação de valor nos serviços prestados pelos profissionais desta área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alinhamento entre a Contabilidade e a Administração

É ampla a literatura acerca da contabilidade e suas funções. Muitos são os que a utilizam em suas atividades de negócios. Estes são os usuários da contabilidade que incluem usuários externos e internos. Entende-se por usuários externos aqueles vinculados ao ambiente externo à entidade como bancos, fornecedores, governo, entre outros. Usuários internos são então aqueles vinculados ao ambiente interno da entidade, como administradores, por exemplo, (MACÊDO; PEREIRA, ANJOS, FILHO, LOPES e SILVA, 2008).

O objetivo da contabilidade inclui medir o patrimônio de uma entidade e suas variações para, como determina o CFC (2011), fornecer informações contábil-financeiras úteis. Os beneficiários destas informações seriam os usuários externos. Porém, Hilário Franco ainda nos anos de 1970 oferecia em sua obra um enfoque dos objetivos da contabilidade voltado aos usuários internos, objetivos que para ele eram os de “fornecer informações, interpretações e

orientações sobre a composição e as variações do patrimônio, para tomada de decisões de seus administradores” (FRANCO, 1997, P.19). A antiguidade desta citação se justifica por ser este um conceito repetido e consagrado na literatura contábil há muitas décadas.

Portanto, um usuário interno de alguma maneira participa da gestão da entidade a que pertence. Já um usuário externo representando uma entidade também participa da gestão desta de alguma forma. Em resumo, usuários da contabilidade são administradores de fato ou em potencial, formados em administração ou não. É este o alinhamento que existe entre a contabilidade e a administração.

Para reforçar este entendimento cita-se Drucker (2001) que explica que cabe a administração transformar a informação em conhecimento e conhecimento em ação. Dentre as informações referidas, informações contábeis e dentre as ações referidas, aquelas que visam a busca pela maximização da riqueza patrimonial de uma entidade. Num enfoque da administração financeira e para ajudar a explicitar o alinhamento entre administração e contabilidade tem-se que:

Os contabilistas dedicam a maior parte dos seus esforços à coleta e apresentação de dados financeiros. Os administradores financeiros avaliam as demonstrações contábeis, desenvolvem mais dados e tomam decisões com base na análise marginal resultante. É claro que isso não quer dizer que os contabilistas jamais tomem decisões, ou que os administradores financeiros jamais colem dados. Apenas que o foco principal das duas atividades é bastante diferente. (GITMAN, p. 11, 2010).

Pode-se resumir que a condução das atividades de negócios sejam elas com ou sem fins lucrativos em entidades privadas ou públicas depende do trabalho conjunto de administradores e contadores, além de obviamente outros profissionais não citados aqui, dado o enfoque e o escopo deste artigo. Quanto a qualidade da tomada de decisões, segundo a Equipe de Professores da FEA/USP (2011), elas serão tomadas com maior segurança quanto mais o administrador conhecer a informação contábil e suas limitações.

2.2 Conhecimento Contábil na Formação do Administrador

A atuação profissional de um indivíduo como administrador requer seu registro no CRA - Conselho Regional de Administração do estado onde o profissional irá atuar. A profissão é regulamentada pelo Decreto 61.934/67. Os campos de atuação para o administrador de acordo com o CRA-PR (2018) são: Administração e Seleção de Pessoal/Recursos Humanos; Organização e Métodos/Análise de Sistemas; Orçamento; Administração de Material/Logística; Administração Financeira; Administração Mercadológica/Marketing; Administração de Produção e; Desdobramentos ou Conexos

O último item desta lista nominado como Desdobramentos ou Conexos na verdade refere-se aos diversos ramos de negócios cuja administração atua tais como: administração de consórcio; administração de cooperativas; administração de imóveis; entre outros. Em relação à formação acadêmica os conteúdos dos cursos de administração visam preparar os profissionais da área a atuarem nestes campos de atuação. Para o registro profissional no CRA de seu estado o administrador deverá ser bacharel em administração por curso devidamente reconhecido pelo MEC – Ministério da Educação.

As diretrizes curriculares para os cursos de graduação em administração são determinadas na Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005 emitida pelo CNE - Conselho Nacional de Educação, órgão este ligado ao MEC. Esta Resolução em seu inciso I no artigo 4º

relaciona, entre outras competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos cursos, a capacidade do graduado em:

Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão. (CNE, 2005).

Isso corrobora com os conceitos referenciados na seção anterior relativos às ideias de Drucker (2001), Gitman (2010) e da Equipe de Professores da FEA/USP (2011) a respeito da atuação do administrador e como o conhecimento em contabilidade pode contribuir com essa atuação. Para tanto os conteúdos obrigatórios são divididos em conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e de Formação Complementar. Os conteúdos obrigatórios relacionados à formação básica são os que constam no Quadro 1.

a) Antropologia	b) Economia	c) Filosofia
d) Contabilidade	e) Psicologia	f) Tecnologia de Comunicação e Informação
g) Ético-profissional	h) Ciências Jurídicas	i) Política

Quadro 1: Conteúdos de Formação Básica dos Cursos de Administração

Fonte: CNE (2017)

A referida resolução considera os estudos contábeis como parte da formação básica do administrador bem como os conteúdos relativos às áreas inerentes ao contexto das organizações como as relativas ao direito, por exemplo. Os conteúdos obrigatórios relacionados à Formação Profissional, Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e de Formação Complementar nos cursos de administração são os que constam no Quadro 2.

a) Teorias da Administração e das Organizações	b) Planejamento Estratégico e Serviços
c) Administração de Recursos Humanos	d) Pesquisa Operacional
e) Administração de Mercado e Marketing	f) Teoria dos Jogos
g) Administração de Materiais	h) Modelos Matemáticos e Estatísticos
i) Administração de Produção e Logística	j) Aplicação de Tecnologias
k) Administração Financeira e Orçamentária	l) Sistemas de Informação
m) Estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar	

Quadro 2: Conteúdos de Formação Profissional dos Cursos de Administração

Fonte: CNE (2017)

Ao se analisar tais disciplinas compreende-se melhor a utilidade da contabilidade para a administração e para o administrador. É esta constatação que enseja o problema desta pesquisa. É justamente para resolver a questão que se decidiu fazer esta pesquisa utilizando os métodos adiante descritos.

2.3 Considerações sobre a Importância das Disciplinas de Formação Básica

Os conteúdos de formação básica parecem ter relevância na formação do acadêmico pela interdisciplinaridade envolvida, inclusive no exercício das profissões. Relevância essa reconhecida por 1.152 estudantes de diversas áreas do conhecimento da Unicamp, numa pesquisa realizada por Pereira, Wassem e Caldas (2013) em que foi constatado que estes alunos “valorizam um currículo com ênfase voltada para a Formação Básica, seguida da ênfase em Formação Geral e que a ênfase na Formação Profissional não seja a exclusiva”.

No entanto, 140 estudantes de administração na pesquisa de Vieira e Castanho (2007) deram refletiram sobre a relevância da disciplina de filosofia para o curso de administração, o que fez com que os autores concluíssem pela não necessidade desta disciplina para o curso quando o corpo discente tenta encontrar nela um sentido pragmático e utilitário para sua formação acadêmica e atuação profissional.

Assim, não se pode concluir que os estudantes, sejam de quais cursos forem, atribuirão importância às disciplinas básicas pelos simples fato delas pertencerem às matrizes curriculares que obedecem com rigor as diretrizes do Ministério da Educação. Por outro lado, não se pode concluir que os mesmos estudantes não atribuirão importância apenas pelo fato da disciplina, não ser específica em seu curso. Em outras palavras, utilizando a citação do parágrafo anterior, não é o conhecimento de Filosofia em si, mas a maneira como o estudante a vê e julga sua utilidade para sua formação.

Dias, Silva, Leite e Silva (2017) fundamentam os conceitos de interesse e atitude diante de disciplinas de formação básica do curso de administração. Nesta pesquisa 455 estudantes de Ciências Contábeis e Administração, numa escala de *Likert* de 1 a 7, deram nota média de 5,88 para a importância das referidas disciplinas. Os testes de hipóteses da pesquisa confirmaram que o interesse dos alunos em relação às disciplinas de formação básica tem relação positiva com as habilidades pessoais dos estudantes, pela importância percebida por eles e pela sua autoconfiança. Porém, a hipótese que o interesse dos estudantes por disciplinas de formação básica diminui pelo nível de dificuldade delas foi estatisticamente refutada.

Diante do exposto, poder-se-ia também detectar o grau de importância das disciplinas de formação básica se fossem incluídas variáveis relativas à percepção do estudante sobre a qualidade que elas trazem para a sua formação acadêmica e, também as perspectivas profissionais futuras que os estudantes possuem? Algumas disciplinas são percebidas como mais importantes que outras ou não é possível perceber tal diferença? Desta forma, pode-se construir duas hipóteses para esta pesquisa:

- H0: As disciplinas têm o mesmo grau de importância tanto no que diz respeito à importância delas para a formação acadêmica dos estudantes quanto como conhecimentos que deverão ser adquiridos ou melhorados para atender as suas perspectivas profissionais no futuro.
- H1: As disciplinas não têm o mesmo grau de importância tanto no que diz respeito à importância delas para a formação acadêmica dos estudantes quanto como conhecimentos que deverão ser adquiridos ou melhorados para atender as suas perspectivas profissionais no futuro.

3 MÉTODOS DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa que pode contribuir para a construção do conhecimento de como profissionais de outras áreas se relacionam com o conhecimento contábil. Classifica-se, portanto como pesquisa exploratória que segundo Gil (2008) visa proporcionar maior familiaridade com o problema da pesquisa.

O problema da pesquisa foi abordado mensurando os dados coletados e apresentando-os com o uso da estatística básica. Foi também aplicado o teste não paramétrico do Qui-Quadrado de um critério, com a utilização do programa *Excel*® para testar as hipóteses determinadas no referencial teórico. Os dados mensurados receberam as interpretações necessárias para compreensão do problema da pesquisa. Com base nos conceitos de Martins e Theóphilo (2009) trata-se, portanto de uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Como técnica de coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado aos estudantes que fizeram parte da amostra da pesquisa. O questionário foi dividido em 3 grupos de perguntas. No primeiro grupo buscou-se identificar o perfil dos estudantes participantes da amostra com dados sobre a instituição de ensino que frequentam, e também sobre sexo e idade.

No segundo grupo buscou-se identificar a atual situação profissional dos estudantes e suas perspectivas com relação ao futuro profissional. No terceiro e último grupo, dadas as perspectivas conhecidas, buscou-se saber os conhecimentos básicos que ajudaram os estudantes na sua formação acadêmica e os conhecimentos que julgam importante para consecução de seus objetivos profissionais.

A amostra foi composta por alunos formandos dos cursos de administração presenciais da cidade de Maringá-PR. Ou seja, alunos que iriam completar a graduação no fim do ano de 2017. Considera-se que os alunos em fim de curso necessitam de reflexões mais acuradas e realistas sobre os destinos que darão para suas vidas profissionais enquanto que, alunos no início ou no meio do curso estão ainda distantes dessa necessidade.

A escolha por cursos presenciais se dá pela conveniência, uma vez que se decidiu aplicar os questionários de forma presencial e os alunos da modalidade EAD – Ensino a Distância podem estar espalhados em diversas cidades do Brasil. A aplicação presencial do questionário foi uma decisão baseada na necessidade de esclarecimentos que o aluno poderia sentir no momento de responder o questionário.

Conforme dados do E-Mec (2017) na cidade de Maringá são ofertados 24 cursos em administração, porém apenas 10 ofertados na modalidade Presencial. Buscou-se considerar os conceitos do MEC como Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) como critérios para formar a amostra. Isso porque dos 10 cursos presenciais ofertados na cidade de Maringá, 2 deles não tinham nenhum dos 3 conceitos referidos e 1 curso tinha apenas o CC. Isso ocorre quando um curso está em início de funcionamento e embora possa estar em atividade e até com turmas em andamento, ainda não possuem turmas de formandos.

Seriam 7 cursos que participariam então da amostra. Assim, o questionário foi aplicado no segundo semestre do ano de 2017. Ocorre que em um dos cursos, o da PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná a aplicação não foi possível, pois como ela foi a última a ter aplicação agendada e o agendamento ficou para o mês de novembro de 2017, a turma de formandos desta instituição neste mês já estava em fase de defesa de bancas de trabalhos de conclusão de curso e seria necessário então enviar os questionário por e-mail pela impossibilidade de juntar os alunos num dia e horário específico. Assim, resolveu-se deixar o curso desta instituição fora da amostra da pesquisa.

Portanto, a amostra foi composta por 6 cursos oferecidos na modalidade presencial ofertados na cidade de Maringá-PR. A Tabela 1 mostra os cursos e as instituições de ensino que participaram da pesquisa bem como mostra o perfil dos estudantes respondentes.

Ao todo são 245 estudantes nos 6 cursos da amostra. Os questionários foram aplicados em 179 estudantes o que dá uma representatividade de 73,06%. O dia e o horário da aplicação foram combinados com os coordenadores dos respectivos cursos e a aplicação se deu em horário de aula normal com a autorização do professor em sala de aula. O tempo de aplicação do questionário ficou entre 10 a 15 minutos em média. Os estudantes que não participaram da pesquisa foram aqueles que no dia da aplicação não compareceram a aula.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS RESPONDENTES	AMOSTRAGEM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	79	53	67,09%
FACULDADE MARINGÁ (CESPAR)	28	22	78,57%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – (UNICESUMAR)	50	38	76,00%
FACULDADE METROPOLITANA DE MARINGÁ (FAMMA)	35	28	80,00%
FACULDADE SANTA MARIA DA GLÓRIA (SMG)	19	13	68,42%
FACULDADE CIDADE VERDE (FCV)	34	25	73,53%
TOTAL	245	179	73,06%

Tabela 1: Amostra da Pesquisa

Fonte: Dados da Pesquisa

Os estudantes são predominantemente do sexo feminino (58,66%) e possuem idade até 26 anos (82,12%). A juventude predominante dos estudantes respondentes que estão concluindo o curso de administração aumenta a perspectiva de se conhecer seus planos profissionais para o futuro. Isso é demonstrado na Tabela 2.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	SEXO		IDADE				
	M	F	ATÉ 22	23 A 26	27 A 30	31 A 34	ACIMA DE 34
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	26	27	19	25	7	2	0
FACULDADE MARINGÁ (CESPAR)	10	12	4	14	3	0	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - (UNICESUMAR)	15	23	16	16	2	1	3
FACULDADE METROPOLITANA DE MARINGÁ (FAMMA)	11	17	10	13	3	2	0
FACULDADE SANTA MARIA DA GLÓRIA (SMG)	6	7	3	6	3	1	0
FACULDADE CIDADE VERDE (FCV)	6	19	6	15	4	0	0
TOTAL	74	105	58	89	22	6	4

Tabela 2: Perfil dos Respondentes

Fonte: Dados da Pesquisa

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Apresentação dos Resultados

Antes de traçar um perfil do desejo profissional futuro dos estudantes, buscou-se conhecer a atual situação profissional de cada um. A experiência profissional juntamente com a formação acadêmica pode proporcionar uma visão mais coerente do futuro que se deseja alcançar em função das experiências vividas no trabalho e na universidade. A primeira questão permitia que o estudante respondente assinalasse uma alternativa entre sete que representasse sua situação profissional atual. A Figura 1 demonstra estas sete opções de escolhas.

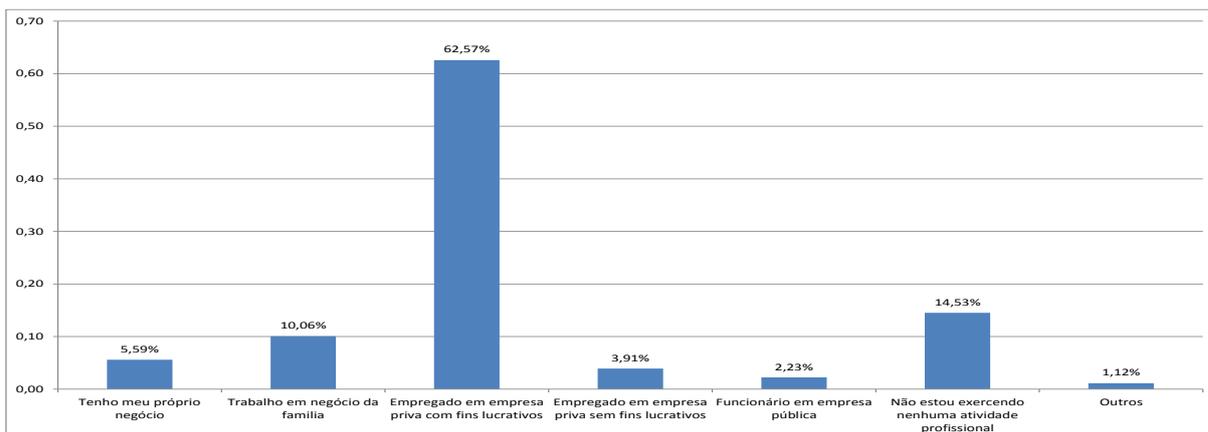


Figura 1: Situação Profissional Atual dos Estudantes

Fonte: Dados da Pesquisa

Tem-se que: a) 2,23% dos estudantes trabalham em empresas públicas; b) 5,59% trabalham em negócio próprio; c) 14,53% estão sem ocupação profissional e; d) 77,65% dos estudantes trabalham como empregados em empresas privadas, sendo 62,57% em empresas com fins lucrativos.

A segunda questão era sobre a experiência dos estudantes em negócio próprio. Apenas 10,06% deles tiveram experiência em negócio próprio representando 17 estudantes. Destes, 2 estão atualmente sem ocupação profissional e os outros 15 trabalham em empresas privadas. A terceira questão perguntava se o estudante desejava ter um negócio próprio no futuro. Ela foi direcionada apenas àqueles que atualmente não estão em um negócio próprio. Então, como 10 estudantes (5,59%) possuem negócio próprio, 169 estudantes responderam a essa questão. Assim, 118 estudantes (69,82%) desejam ter um negócio próprio no futuro. Daqueles 17 estudantes que já tiveram essa experiência, 13 deles querem vive-la novamente.

Foram 51 estudantes (30,18%) que declararam não desejarem ter negócio próprio, entre eles 4 que já tiveram um. Para estes foi feita uma questão complementar que buscava conhecer as áreas que gostariam de atuar nas empresas. As opções dadas foram as que estão demonstradas na Figura 2 e os estudantes poderiam marcar mais de uma opção. Assim, foram feitas 57 escolhas distribuídas percentualmente conforme a Figura 2.

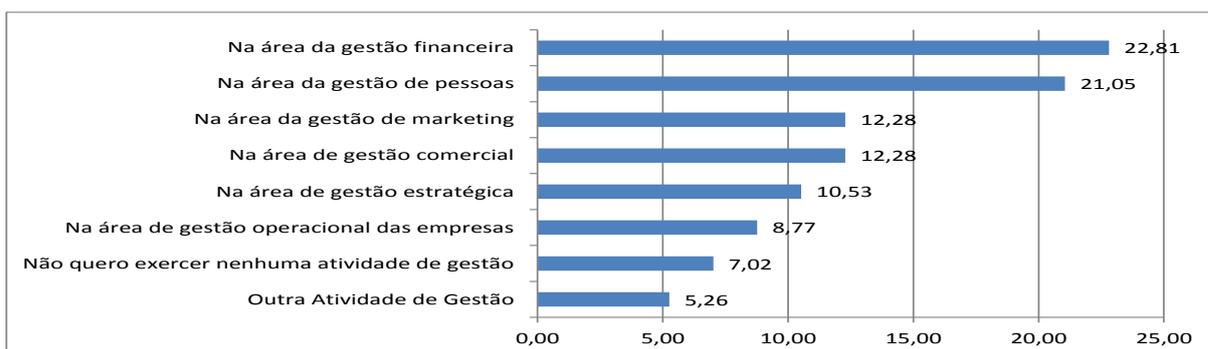


Figura 2: Área da Administração em que os Estudantes Desejam Atuar no Futuro

Fonte: Dados da Pesquisa

As áreas de gestão financeira e gestão de pessoas são as preferidas pelos estudantes que desejam atuar como empregados em empresas. Embora sejam poucos há 4 estudantes que não desejam exercer nenhuma atividade de gestão (7,02%). A quarta questão foi direcionada

aos 10 estudantes que possuem atualmente negócio próprio e foi perguntado se no futuro pretendem expandi-lo, mantê-lo como está ou fechá-lo. Todos declaram que desejam expandi-lo. Assim, da amostra foi possível identificar o que os estudantes planejam para suas vidas profissionais no futuro. A Tabela 3 apresenta estas perspectivas.

ESTUDANTES QUE:	Nº
Atuam em negócio próprio e querem continuar e expandi-lo	10
Desejam ter seu próprio negócio no futuro	118
Querem trabalhar como empregados em atividades de gestão	47
Querem trabalhar como empregados, mas não em atividades de gestão	4
Total de Estudantes	179

Tabela 3: Projetos Profissionais dos Estudantes para o Futuro

Fonte: Dados da Pesquisa

Como estão concluindo o curso de administração eles já cursaram praticamente todas as disciplinas do curso sejam elas básicas ou específicas. Então, foi dada uma lista de disciplinas básicas do curso no qual estudam com duas intenções: 1ª) selecionarem as que julgam mais importantes para a sua formação acadêmica até então e; 2ª) selecionarem as que representam conhecimentos mais importantes que deverão ser estudados e aperfeiçoados, segundo entendimento deles, para o alcance de suas perspectivas profissionais no futuro.

Há aí o componente da interdisciplinaridade. Como visto no referencial teórico, as matrizes contêm conhecimentos de formação básica justamente com este intuito. No final, objetiva-se um profissional com uma formação mais ampla e não, tão somente técnica. Espera-se que estes estudantes continuem desenvolvendo tais conhecimentos no futuro. Considerando isso, para a primeira intenção, a questão foi formulada assim:

“Abaixo segue uma relação de disciplinas de formação básica do seu curso. Considerando o rumo profissional pretendido e relatado... relacione aquelas que você julga mais importantes para a sua formação acadêmica até aqui.”

Foi feita uma relação de disciplinas de acordo com cada curso. Neste ponto o questionário se diferenciava, pois cada curso de cada IES tem componentes curriculares diferentes em suas nomenclaturas, embora todos sigam as diretrizes da Resolução/CNE nº 4. Assim, o estudante não teve dificuldades em selecionar as disciplinas uma vez que ele as conhece por já ter cursado ela em seu curso.

No tratamento dos dados foram feitas algumas adequações para que a apresentação aqui se tornasse mais compreensível e as disciplinas fossem apresentadas de maneira padronizada. Por exemplo, alguns cursos oferecem Custos I e Custos II e outros oferecem Custos ou Contabilidade de Custos. Todas estas disciplinas foram compreendidas em apenas uma que foi chamada de Custos. O mesmo ocorreu com as disciplinas de Economia, Direito Empresarial, Matemática e Contabilidade. Ao todo foram então 18 disciplinas. Os estudantes poderiam selecionar uma ou mais disciplinas, todas elas ou nenhuma delas.

Para apresentação destes resultados baseou-se na Tabela 3 e então, foram criados dois grupos. O Grupo 1 foi formado por 128 estudantes que desejam no futuro continuar tendo ou ter seu próprio negócio. O Grupo 2 foi formado por 51 estudantes que desejam no futuro atuarem em empresas como empregados preponderantemente em atividades de gestão.

A Tabela 4 demonstra as escolhas feitas pelos alunos.

DISCIPLINAS	GRUPO 1	GRUPO 2	TOTAL
	DESEJO POR NEGÓCIO PRÓPRIO	DESEJO POR ATUAR COMO EMPREGADOS	
	128 Alunos	51 Alunos	
Contabilidade Geral	96	34	130
Custos	96	30	126
Direito Empresarial	85	24	109
Economia	73	24	97
Psicologia	41	26	67
Comunicação Empresarial	42	11	53
Matemática	23	9	32
Política	21	8	29
Sociologia	14	8	22
Introdução ao Direito Público e Privado	15	4	19
Filosofia e ética	8	7	15
Direito Trabalhista	9	4	13
Raciocínio Analítico	8	3	11
Antropologia	6	2	8
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	8	0	8
Gestão do Projeto de Vida	6	0	6
Raciocínio Lógico	4	2	6
Formação Sociocultural e Ética	4	0	4
Total	559	196	755

Tabela 4: Disciplinas que Contribuíram com a Formação Acadêmica de Acordo com os Grupos

Fonte: Dados da Pesquisa

Para apresentação destes resultados baseou-se na Tabela 3 e então, foram criados dois grupos. O Grupo 1 foi formado por 128 estudantes que desejam no futuro continuar tendo ou ter seu próprio negócio. O Grupo 2 foi formado por 51 estudantes que desejam no futuro atuarem em empresas como empregados preponderantemente em atividades de gestão. A Tabela 4 demonstra as escolhas feitas pelos alunos.

Esta tabela foi ordenada pela coluna Total. Assim, ao todo foram 755 escolhas. Os estudantes que desejam atuar em negócio próprio fizeram 559 escolhas e os que desejam atuar como empregados fizeram 196 escolhas. A questão relativa à intenção dos estudantes no aprofundamento dos conteúdos contidos nas disciplinas básicas para atendimento às suas perspectivas profissionais foi redigida da seguinte forma:

“Ainda utilizando a mesma relação de disciplinas de formação básica do seu curso. Considerando o rumo profissional pretendido e relatado... relacione os conhecimentos que você julga serem mais importantes para você investir em você mesmo no futuro por meio de estudos próprios, cursos técnicos ou de pós-graduação que abranjam estas áreas.”

A Tabela 5 adiante demonstra as escolhas feitas pelos alunos. Ao todo foram 558 escolhas. Assim como na Tabela 4, aqui também as disciplinas de custos e de contabilidade foram as mais escolhidas pelos estudantes também seguidas das disciplinas de direito empresarial e economia. Há também um destaque para as disciplinas de Psicologia e Comunicação Empresarial.

As escolhas feitas pelos estudantes mais em algumas disciplinas e menos em outras, uma vez que foram feitas com o intuito de apontar as mais importantes, de alguma forma podem suscitar uma discussão. Foi apresentada no referencial teórico desta pesquisa a importância do administrador pela relevância de sua atuação por autores como Drucker, Gitman e pela Equipe de Professores da FEA/USP. Relevância dada também pelo Art. 4º da

Resolução nº 4 de 2005 do CNE/CES que determina as competências e habilidades dos administradores. Competências e habilidades estas que dependem dos estudos tanto das disciplinas de formação específica do curso quanto das de formação básica.

DISCIPLINAS	GRUPO 1	GRUPO 2	TOTAL
	DESEJO POR NEGÓCIO PRÓPRIO	DESEJO POR ATUAR COMO EMPREGADOS	
	128 ALUNOS	51 ALUNOS	
Custos	70	22	92
Contabilidade Geral	64	21	85
Direito Empresarial	60	17	77
Economia	58	14	72
Psicologia	35	21	56
Comunicação Empresarial	34	10	44
Sociologia	13	9	22
Política	15	7	22
Matemática	10	5	15
Antropologia	8	3	11
Raciocínio Analítico	8	2	10
Direito Trabalhista	8	2	10
Filosofia e ética	6	3	9
Raciocínio Lógico	7	1	8
Introdução ao Direito Público e Privado	6	2	8
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	4	3	7
Gestão do Projeto de Vida	7	0	7
Formação Sociocultural e Ética	3	0	3
Total	416	142	558

Tabela 5: Disciplinas que Poderão Contribuir com o Futuro Profissional de acordo com os Grupos

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, é de se esperar que ao longo do curso os estudantes desenvolvem a capacidade de compreender e inferir sobre a importância de cada conteúdo para sua formação acadêmica e para seu futuro profissional. Diante desta expectativa, espera-se que os estudantes escolham o maior número de disciplinas uma vez que cada uma delas tem a sua relevância. Neste caso, um número uniforme de escolhas entre as disciplinas pelos dois grupos seria esperado, o que demonstraria que os estudantes veem as disciplinas com o mesmo grau de importância. O que não se observou pelos resultados apresentados.

Há então, uma diferença entre a importância esperada e a importância verificada das disciplinas. A questão, no entanto, é se essa diferença é suficiente para efetivamente afirmar que existem, nas escolhas dos estudantes, disciplinas mais importantes que outras. Assim, Aos dados das Tabelas 4 e 5 foi aplicado o teste não paramétrico do qui-quadrado de um critério (χ^2). Foi utilizado o programa *Excel*® para tanto.

O qui-quadrado, segundo Levin, Fox e Forde (2012, p. 270) permite “testar a significância da diferença entre um conjunto de frequências observadas f_o e um conjunto de frequências esperadas f_e ”. Tal teste pode permitir inferir, portanto a importância dada pelos estudantes às disciplinas escolhidas. Isso porque, segundo Bruni (2013), este teste analisa a hipótese nula e a hipótese alternativa quanto ao fato da existência de discrepâncias nas observações coletadas que compõem a amostra.

Então, se os estudantes observam as dezoito disciplinas com graus de importância

equivalentes, é de se esperar que a frequência das escolhas feitas seja uniforme ou esteja perto da uniformidade, não existindo, portanto discrepâncias entre o número de escolhas em cada disciplina. Por outro lado, se os estudantes observam estas disciplinas e as diferenciam pelo grau de importância, então é natural imaginar que escolherão umas (as mais importantes) e não escolherão outras (por não serem, para eles, tão importantes como), resultando assim numa certa discrepância nas observações coletadas.

As etapas da aplicação do teste são as recomendadas por Bruni (2013) e a primeira delas foi apresentada com a definição das hipóteses nula (H0) e alternativa (H1) no referencial teórico. São elas: H0) As disciplinas têm o mesmo grau de importância tanto no que diz respeito à importância delas para a formação acadêmica dos estudantes quanto como conhecimentos que deverão ser adquiridos ou melhorados para atender as suas perspectivas profissionais no futuro e; H1) As disciplinas não têm o mesmo grau de importância tanto no que diz respeito à importância delas para a formação acadêmica dos estudantes quanto como conhecimentos que deverão ser adquiridos ou melhorados para atender as suas perspectivas profissionais no futuro.

Para aplicar o teste é necessário definir o nível de confiança e o grau de liberdade. Foi definido 5% de nível de significância. Com base em Bruni (2013) e Gujarati e Porter (2011) o grau de liberdade (F_i) é $k - 1$ onde k é o número de eventos (total de disciplinas neste estudo) e 1 é o número de restrições independentes. As restrições independentes procuram dar maior rigor ao teste.

No entanto, o qui-quadrado exige que nenhuma observação seja de número menor que 5. Nota-se pelas tabelas 4 e 5 que algumas disciplinas ficaram com número de observações (escolhas) abaixo de 5. Uma das soluções, baseando-se em Levin, Fox e Forde (2012) para a aplicação do teste neste caso foi a combinação destas disciplinas, o que resulta numa redução no número de observações e conseqüentemente no número restrições independentes.

Assim, obteve-se valor crítico χ_c^2 de 29,296 com 16 graus de liberdade para as duas questões no Grupo 1 uma vez que neste grupo 2 disciplinas ficaram com observações abaixo de 5 e foram agrupadas resultando em 17 observações. Obteve-se valores críticos χ_c^2 diferentes e com graus de liberdade diferentes para as duas questões no Grupo 2. A Tabela 6 demonstra tais números.

Os valores de foram retirados da tabela padronizada do qui-quadrado com intervalo de confiança de 5%. Se o valor χ^2 encontrado no teste for menor ou igual a χ_c^2 aceita-se H0 e rejeita-se H1. No entanto, se χ^2 for maior que χ_c^2 rejeita-se H0 e aceita-se H1. O cálculo do qui-quadrado para cada situação foi feito utilizando-se a seguinte equação:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^k \frac{(f_{0i} - f_{ei})^2}{f_{ei}} = \frac{(f_{01} - f_{e1})^2}{f_{e1}} + \dots + \frac{(f_{0k} - f_{ek})^2}{f_{ek}}$$

Foram feitos quatro cálculos independentes. Os dois primeiros utilizaram o número de escolhas feitas pelos dois grupos constantes na Tabela 4. Os outros dois utilizaram o número de escolhas feitas pelos dois grupos constantes na Tabela 5. Os números de escolhas como explicado foram ajustados quando algumas disciplinas ficaram com número de observações abaixo de 5.

Os valores obtidos nos testes estão demonstrados na Tabela 6 a seguir.

DESCRIÇÃO DO QUI-QUADRADO	GRUPO 1			GRUPO 2		
	DESEJO POR NEGÓCIO PRÓPRIO			DESEJO POR ATUAR COMO EMPREGADOS		
	GRAUS DE LIBERDADE	χ_c^2	χ^2	GRAUS DE LIBERDADE	χ_c^2	χ^2
Formação Acadêmica	16	26,296	542,87	10	18,307	55,87
Perspectivas Profissionais	16	26,296	370,50	9	16,919	24,33

Tabela 6: Valores Calculados do Qui-Quadrado para os Grupos

Fonte: Dados da Pesquisa

Os quatro valores calculados estão acima do valor crítico χ_c^2 . Assim, rejeita-se H0 e aceita-se H1. As escolhas feitas pelos estudantes permitem inferir que para eles as disciplinas de formação básica dos cursos que fizeram, não têm a mesma importância. Algumas são consideradas mais importantes do que outras na formação acadêmica e, algumas são mais importantes que outras dadas suas perspectivas profissionais. Isso ocorre em ambos os grupos.

Em relação aos estudos apresentados no referencial teórico, os resultados desta pesquisa corroboram com os estudos de Pereira, Wassem e Caldas (2013) pelo fato de também concluir que os alunos consideram as disciplinas de formação básica importantes para sua formação. Corroboram também com os achados de Dias, Silva, Leite e Silva (2017), pois esta pesquisa também demonstra o interesse dos estudantes baseados em sua visão utilitária sobre as disciplinas. Há também coerência com os resultados de Vieira e Castanho (2007), já que a disciplina de filosofia aqui teve uma relativa baixa frequência de escolha pelos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema definido desta pesquisa foi: os futuros administradores consideram o conhecimento contábil uma habilidade a ser desenvolvida no futuro? Sim. Consideram. Tanto os estudantes que desejam ter seu próprio negócio no futuro quanto estudantes que desejam atuar como empregados consideram a contabilidade importante para sua formação acadêmica e também uma habilidade a ser desenvolvida no futuro dadas suas perspectivas profissionais. As disciplinas de contabilidade e de custos estão entre as mais escolhidas pelos estudantes junto com as disciplinas de Direito Empresarial, Economia e Psicologia. O teste não paramétrico realizado permite inferir tal importância.

Considera-se o objetivo deste artigo cumprido com a pesquisa de campo feita e o tratamento dos dados realizado. Cabe então, permitindo-se extrapolar e contribuir com a formação do juízo de valor de que embora, no dia a dia não seja rara a fala de profissionais de contabilidade lamentando a não valorização da profissão pela sua subutilização no mundo dos negócios, isso pode não ocorrer por parte de profissionais de outras áreas ou até da sociedade como um todo. É notável que em torno de 65% de estudantes de administração em fase final de curso, participantes desta pesquisa, querem se tornar empresários no futuro e consideram os conhecimentos de contabilidade e de custos como aqueles que desejam se especializarem para realização de seus projetos profissionais.

Da mesma forma, é notável que outros quase 27% de estudantes que desejam atuar na área de gestão em empresas como empregados atribuem o mesmo grau de importância a estas duas disciplinas. Estes administradores estarão (alguns possivelmente já estão) atuando no staff das empresas tomando decisões.

É possível concluir afirmando que estes estudantes de administração veem a contabilidade com importância e utilidade para suas vidas profissionais e, já que são estes

profissionais, usuários da contabilidade, como visto no referencial teórico deste artigo, seria bom para futuros contadores os considerarem como parceiros profissionais, o que só acrescentaria valor para essas profissões. Como futuras pesquisas, recomenda-se aplicar esta pesquisa em estudantes de administração de IES de grandes capitais brasileiras pelo volume maior em amostras futuras.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. (1991). **The Theory of Planned Behavior**. *Organization Behavior and Human Decision Process*, 50(1), pp. 179-211.

ALVES, S.C.; GOULARTE, J.L.L. (2017). **O Uso da Informação Contábil como Instrumento de Gestão nas Micro e Pequenas Empresas do Município de Alegrete/RS**. *Revista RAGC*. v.5, n.18, p. 12-29.

BRUNI, A. L. (2013). **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas.

CANDIDO, M. F. (2012). **A Influência da Contabilidade na Administração: uma análise na utilização de jogos de empresas**. Anais do IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende-Rio de Janeiro.

CFC (2011). **NBC TG Estrutura Conceitual**. *Resolução nº 1.374 do Conselho Federal de Contabilidade 1374 de 2011*. Disponível em <<http://cfc.org.br/legislacao/>>

CNE (2017b). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. *Resolução nº 10 de 16 de Dezembro de 2004*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>

CNE (2017). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração**. *Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>

COUTO, C. L. P.; MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. (2010). **Medição da Intenção Empreendedora no Contexto Brasileiro: desafios da aplicação de um modelo internacional**. Anais do XXXIV Enampad. Rio de Janeiro.

CRA-PR (2018). **Registro Profissional**. *Orientações para o Registro Profissional no Conselho Regional de Administração do Estado do Paraná*. Disponível em <<http://www.cra-pr.org.br/fiscalizacao/registro-profissional>>

DRUCKER, P. F. (2001). **O Melhor de Peter Drucker: a administração**. São Paulo: Nobel.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP (2011). **Contabilidade Introdutória**. 11ª Edição. São Paulo, Atlas.

E-MEC (2017). **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. *Base de Dados de Instituições de Ensino Superior e de Cursos Superiores do Ministério da Educação*. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>

E-MEC (2018). **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. *Base de Dados de Instituições de Ensino Superior e de Cursos Superiores do Ministério da Educação*. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>

FRANCO, H. (1997). **Contabilidade Geral**. 23ª Edição, São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. (2008). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas.

GITMAN, L. J. (2010). **Princípios de Administração Financeira**. 12ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

GOMES, A.K.L.J.; CALLADO, A.L.C. (2016). **A Utilização da Contabilidade em Micro e Pequenas Empresas: estudo comparativo entre redes de cooperação horizontal e empresas não cooperadas**. Anais do XXIII CBC – Congresso Brasileiro de Custos, Porto de Galinhas-PE.

GUERREIRO, R.; CORNACHIONE JR, E.B.; SOUTES, D.O, (2010). **A Utilização de Artefatos Modernos de Contabilidade Gerencial por Empresas Brasileiras**. Anais do XXXIV Enampad, Rio de Janeiro.

GUJARATI, D.; PORTER, D. C. (2011). **Econometria Básica**. 5ª Edição. Porto Alegre: AMGH Editora.

HALL, R.J.; COSTA, V.C.; HREUZBERG, F.; MOURA, G.D.; HEIN, N. (2012). **Contabilidade como Ferramenta da Gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo do comércio de Dourados-MS**.

Revista da Micro e Pequena Empresa. Campo Limpo Paulista, v. 6, n. 3, p. 4-17, set-dez.

INEES, J.; KOUHY, R.; ALATTAR, J. (2009). **M. Management Accounting Information in Micro Enterprises in Gaza.** Journal of Accounting & Organizational Change. v. 5, n.1, p. 81-107. Doi: <https://doi.org/10.1108/18325910910932223>

LEVIN, J.; FOX, J.A.; FORDE, D.R. (2012). **Estatística para Ciências Humanas.** 11ª Edição. São Paulo: Pearson.

MACÊDO, A.F.P.; SANTOS, A.C.B.; AMARAL, I.G. (2007). **Diálogos entre Administração e Contabilidade: reflexão sobre as representações dos professores.** Anais do I Enepq – Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Recife.

MACÊDO, J.M.A.; PEREIRA, L.A.C.; ANJOS, L.C.M.; FILHO, J.F.R.; LOPES, J.E.G.; SILVA, D.J.C. (2008). **Informação Contábil: Usuário Interno, Externo e o Conflito Distributivo.** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.1, set/dez.

MARTINS, G.A.; THEÓFILO, C.R. (2009). **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2ª Edição. São Paulo: Atlas.

MOTTA, F.C.P. (2003). **Teoria das Organizações: evolução e crítica.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

OLEIRO, W.N.; DAMEDA, A.N.; VICTOR, F.G. (2007). **O Uso da Informação Contábil na Gestão de Micro e Pequenas Empresas Atendidas pelo Programa de Extensão Empresarial NEE/FURG.** Revista Sinergia. 11(1), p. 37-47.

OLIVEIRA, A.G.; MULLER, A.N.; NAKAMURA, W.T. (2000). **A Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas.** Revista FAE. v. 3, n. 3, p. 1-12.

PEREIRA, E.M.A.; WASSEM, J.; CALDAS, T.A. (2013). **Formação Profissional, Básica ou Geral: o que pensam os estudantes da UNICAMP.** Revista Ensino Superior Unicamp, nº 10.

RECKZIEGEL, V.; SOUZA, M.A.; DIEHL, C.A. (2007). **Práticas de Gestão de Custos Adotadas por Empresas Estabelecidas nas Regiões Noroeste e Oeste do Estado do Paraná.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios. São Paulo, v. 9, p. 14-27.

SANTOS, Edicreia Andrade dos; MOURA, Ivanildo Viana; ALMEIDA, Lauro Brito de (2018). **Intenção dos Alunos em Seguir Carreira na Área de Contabilidade sob a Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado.** Repec, Brasília, v.12, n.1, p, 66-82, jan/mar.

SCHMIDT, P. (2000). **História do Pensamento Contábil.** São Paulo: Atlas.

DIAS, N.S.; SILVA, J.R.D.; LEITE, A.C.; SILVA, W.V. (2017). **Interesse e Atitude dos Estudantes de Administração e Ciências Contábeis em Relação às Disciplinas de Formação Básica.** Revista Gual, Florianópolis, v.10, n. 1, p. 296-315.

SILVA, D.J.C.; MIRANDA, L.C.; FREIRE, D.R. (2009). **Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas.** Anais do XXXIII Enampad, São Paulo.

SOUZA, M.A.; LISBOA, L.P.; ROCHA, W. (2003). **Práticas de Contabilidade Gerencial Adotadas por Subsidiárias Brasileiras de Empresas Multinacionais.** Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, n. 32, p. 20-42.

SOUZA, R.A.R.; RIOS, R.P. (2011). **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: uma pesquisa no município de São Roque-SP.** Revista Eletrônica Gestão e Negócios. v. 2, n. 1.

VIEIRA, S.E.F.; CASTANHO, M.E. (2007). **A Disciplina de Filosofia nos Cursos Superiores de Administração: uma análise institucional.** Revista Aprender, ano VII, n. 12, p. 149-166.